

MEDIAÇÕES ALGORÍTMICAS E O PAPEL DA ESCOLA: UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

Flávia Chaves Valentim Rodrigues

UFBRA (flavia.rodrigues@aprimorar.com.br)

Resumo: O presente estudo desenvolve uma reflexão teórica acerca da incorporação da Inteligência Artificial (IA) nas práticas pedagógicas, tensionando o progresso tecnológico frente aos riscos de erosão da subjetividade e do pensamento crítico. Alicerçado nas formulações de Alexandre Le Voci Sayad sobre educação midiática e nas indagações de Neil Selwyn sobre a política e a lógica mercadológica da tecnologia educacional, o texto examina a IA como uma mediação que redefine o ecossistema escolar. O objetivo fundamental é investigar como a Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) pode servir de anteparo contra os processos de "dataficação" e o controle algorítmico da aprendizagem. A metodologia configura-se como uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, operando um cruzamento analítico entre a necessidade de autonomia intelectual e as pressões exercidas pelos interesses corporativos no setor educacional. Argumenta-se que a tecnologia, frequentemente apresentada sob um manto de neutralidade e eficiência, opera como uma "caixa preta" que oculta lucros empresariais e enviesamentos sistêmicos. Nesse cenário, emerge a provocação central: "quem ganha com o uso desta tecnologia?". A resposta a essa questão revela que, sem uma mediação docente crítica, a implementação técnica privilegia a mercantilização do ensino e a coleta massiva de dados em detrimento do desenvolvimento humano pleno. Diante disso, o papel da escola é reafirmado não como mera treinadora de competências digitais, mas como um polo de resistência e humanização. Através do conceito de awareness (consciência) algorítmica, propõe-se que a escola atue como um farol, capacitando os sujeitos a desvelar as estruturas de poder que regem os sistemas automatizados. Os resultados sugerem que o pensamento crítico contemporâneo exige a compreensão da arquitetura das máquinas para que os estudantes deixem de ser alvos de manipulação e tornem-se cidadãos emancipados. Conclui-se que o futuro da educação reside na simbiose entre inovação e ética, onde a técnica deve ser subordinada a um projeto pedagógico libertador. A Educação Midiática, portanto, consolida-se como o eixo de uma prática escolar que recusa a transformação do ensino em mercadoria digital, assegurando que o raciocínio crítico prevaleça sobre a lógica produtivista e os riscos da virtualização desassistida.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Educação Midiática; Neil Selwyn; Pensamento Crítico; Ecossistema Escolar.